ANO 3°. LISBOA--QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1923 N.° 725

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 44
Impressão: Rua do Seculo, 4.

A GREVE

Terminou a gréve em que o operariado entendeu dever lançar-se como um protesto contra o decreto que acabou com o pão politico — decreto que, no seu entender, devia estabelecer o tipo unico, por um preço razoavel.

Nós não pertencemos ao numero dos que teimam em dar conselhos a quem os não pede, pelo facto de não carecer deles.

Possue o operariado uma mentalidade e uma conciencia justa das suas aspirações?

Cremos que sim — o que nos dispensa, portanto, de nos arvorar-mos em mestres de tactica sindicalista em que teriamos de fazer muito má figura.

O importante, para nós, é isto—como não pertencemos a associações ou sindicatos que disponham da nossa opinião, obrigando-a a calar-se, e do nosso braço forçando-o á inercia, orgulhamo-nos de falar em perfeito acordo com os homens livres que constituem a maioria dos portugueses, alguns milhões de criaturas que amam o país, nunca deixando de pugnar pelos seus interesses.

Assim é que reputamos assás condenaveis todos os actos que visem a desvirtuar a significação das medidas governativas que, podendo sugeitar-se a rigoroso exame critico, a fim de serem prudentemente modificadas, não merecem que as tratem como uma materia de irritações e alarmes.

O operariado que atravessa uma fase critica no seu crescimento, em que lhe é dificil submeter os instintos á voz da razão, necessita não desperdiçar as suas forças em combates inglorios só pelo praser ostentoso de mostrar a sua força.

E' incontestavel que esta não lhe falta.

O importanle é saber aproveitá-la.

O musculo por si só assegura, quando muito, triunfos passageiros.

Quem não tomar como guia o seu pensamento, sereno e liberto, corre perigo de ficar prisioneiro de qualquer fatalidade.

Já reflectiu, sobre isto, o nosso operariado?

Enfant terrible...

— Então, meu filho, tu pintas-me com cara de parva?!
— E' o retrato da mamã antes de ter casado com o papá

A *BATALHA*, que é um jornal bem informado, contrariou-se vivamente com a descrição que hontem fizemos do sr. Santos Arranha, secretario da C. G. T.

Como quem feio ama, bonito lhe parece, o aludido jornal operario quiz dar ao conhecido elemento sindicalista uma elegancia inuzitada e deveras burguesa, que briga bastante com as ideias que ambos defendem. Perdoamos-lhe o devaneio pintural, que honraria qualquer mestre retratista. Como a *Batalha* sabe e confirma, um redactor do *Diario de Lisboa* avistou-se, ontem, com Santos Arranha, momentos antes de ele entrar para o calabouço. Não temos culpa alguma que o nosso entrevistado, nervoso por ter sido preso, não retocasse cautelosamente as suas declarações de maneira a alijar as responsabilidades do papel que tem desempenhado nesta e noutras greves. De forma alguma quizemos comprometer o secretario geral da C. G. T., contra o qual não temos a minima animadversão.

Sabemos perfeitamente, porque ele nos disse e *A Batalha* reedita, que a sua prisão nada valia, apesar de ter sido ela, julgamos, que determinou a finalidade da greve. Afirma *A Batalha* que Santos Arranha *não disse palavra sobre a marcha do movimento.* Com certeza que tendo ele sido preso por esse motivo e encontrando-se no Governo Civil, não lhe iriamos preguntar se passava bem de saude, ou se almoçara com vontade... Ainda outro ponto que nos vemos obrigados a esclarecer pelo santissimo amor á verdade: é quando *A Batalha* diz que Santos Arranha afirmou que as prisões eram achas na fogueira.

Sim, senhor, é verdade, e tão verdade, que o secretario da C. G. T. modestamente, singularizando-se, afirmou:

É mais uma acha... que, felizmente, não chegou a arder...

E' pena que os acontecimentos tivessem desmentido as esperanças do sr. Santos Arranha, levando-o hoje a retratar-se pressurosamente na *Batalha.*

* * *

ESTA' a correr uma sindicancia aos serviços militares de S. Julião da Barra, para se averiguar a quem cabe a responsabilidade da fuga dos presos civis bombistas.

Está já preso o oficial que estava de dia—na noite da fuga. Não se arroje supôr que se ache já averiguado terem os evadidos limado as grades da cadeia, saltado para as rochas, luctado com as ondas, molhado o corpo até aos ossos, tomado o caminho dos arredores de Lisboa, ficado escondidos em casa de uns amigos, mudado de roupa, tomado um almoço condigno e andado depois nas manifestações do Terreiro do Paço.

E é licito perguntar: que tem, com tudo isto, os oficiais do forte de S. Julião?

O dever do carcereiro pode muito, mas a ansia da liberdade, em face de umas grades demasiado frageis e de uma lima demasiado dura, pode muito mais ainda. E não deixará de ser esta a conclusão do relatorio do ilustre coronel sindicante sr. Pereira de Moraes.

* * *

CONSTA que vão ser brevemente substituidos dois dos ministros acreditados no nosso país, e que aqui representam duas nações ligadas a Portugal por muitas afinidades.

* * *

O NUMERO de hoje do *Diario de Lisboa* já foi feito pelo seu quadro tipografico, que retomou esta tarde o trabalho.

RARO é a semana que as canhoneiras *Bengo, Mandovy* e *Beira* não aprisionam galeões espanhoes que andam pescando em aguas portuguesas. Os donos dos galeões, pagam a multa, que é insignificante, e dias depois voltam á mesma. Esta questão da pesca e dos limites das aguas é das mais antigas das mais interessantes e até das mais engraçadas, que ocupam e preocupam os tecnicos de Portugal e Espanha.

Em boa verdade é dificil distinguir a nacionalidade do peixe, e os espanhois dizem que não pescam as aguas, pescam a sardinha, e esta nasce em viveiros de Espanha, logo é espanhola.

A isto objectam os portugueses com a convenção internacional das aguas e da pesca, e outros diplomas. A verdade é que a manutenção dos navios da fiscalização custa muito dinheiro. Não resta duvida, porém, que se essa fiscalização não existisse os nossos cêrcos seriam grandemente prejudicados com a invasão espanhola das rêdes, e as fabricas de conservas veriam seus stocks desfalcados.

Uma nota curiosa: ha duas ou três semanas no Algarve e na costa espanhola do sul, os nossos visinhos pescadores souberam que a canhoneira *Bengo* ia para uma missão oficial a Marrocos. Emquanto em Ceuta os espanhois iam preparando recepções e festas, em Ayamonte e no resto da costa, os pescadores espanhois preparavam tambem festa: a festa de mandar todos seus galeões pescar para aguas portuguesas, que foi um louvar a Deus.

* * *

CONSTA que o sr. Fausto de Figueiredo pensa em renovar a velha tentativa de aplicar o Lazareto a serviços de assistencia publica. Oxalá que o ilustre provedor da assistencia consiga levar a bom termo esse proposito. Como já foi dito em publico, Lisboa carece em absoluto de uma cuidada assistencia á infancia, sabido como é que só o Asilo Maria Pia alberga crianças do sexo masculino, achando-se exageradamente excedida a sua lotação. O edificio do Lazareto está naturalmente indicado a suprir a falta que se nota de asilos para crianças, e, certamente, o sr. Fausto de Figueiredo, inteirando-se da complexidade do problema, e do seu interesse, não deixará de lhe dedicar toda a atenção.

* * *

PROCUROU hoje, novamente, o sr. ministro da Marinha uma comissão de oficiais maquinistas de longo curso, para saber o resultado da representação que lhe foi entregue ha dias, a fim de ser revogado o despacho que permite aos maquinistas fluviais concorrerem com os maquinistas diplomados, ao abrigo da lei de 5 de junho de 1903.

A comissão não foi recebida, devendo voltar ámanhã a avistar-se com o sr. Fontoura da Costa.

* * *

COM um ataque de apendicite encontra-se gravemente doente o brilhante jornalista sr. José Augusto Moreira de Almeida, director do nosso presado colega *O Dia.* Para as Pedras Salgadas partiram dois medicos, a fim de procederem ámanhã á respectiva operação.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

* * *

PUBLICAMOS hoje, na segunda pagina, um curioso artigo de impressões de Vizela, do nosso camarada Sá Pereira.

Uma morte

Convencionalismos...

...: E a verdade é que ainda não houve maneira de se saber ao certo de que especie de doença morreu o profanador do tumulo de Tutankhamon...

(Diario de Lisboa)

Vive-se n'um seculo de Luz e de Verdade e, apesar d'isso, verifica-se que ha creaturas ainda apostadas em manter os espiritos em atrasos de ignorancia, presos a crenças e surprestições infantis!

Não se sabe, ainda hoje, de que morreu Lord Carnarvon e no entanto, bem podiam e até bem deviam, os jornaes e as pessoas que se dedicam aos estudos scientificos, declarar lealmente a verdade, ou—pelo menos—aquella parte de verdade que pode e deve ser dita.

Não repugna ao meu espirito, e antes pelo contrario a admitto como susceptivel de realisação, a ideia de que os Pharaós, ou qualquer outro potentado do velho Egypto, ao serem encerados no seu ultimo *palacio* se rodeassem de medidas e precauções proprias a evitar que os *profanos* lá viessem a penetrar um dia e, cheios dos segredos maravilhosos de venenos subtis, rodiassem o seu corpo em mumia, d'essas substancias nocivas ao contacto do ar.

Os antigos egypcios: tinham attingido um elevado grau de conhecimentos chimicos, que aos *sabios* de hoje ainda, porventura, não são de todo permittidos.

—As *ideias* do seu tempo, permittiam-lhe acalentar a esperança de tardias ressurreições para *observarem* as modificações da vida!

—Mumificavam-se para resurgir!

Enchiam-se de mysterios e fantasmagorias, proprias e aceites em sua epocha.

— *O Progresso, a Sciencia, o Anceio de Saber*, foi debaixo das camadas terrenas pesquisar e desvendar os segredos do passado. Com esses segredos procura reconstruir a vida dos seres d'essa epocha, os seus habitos, os seus costumes e até a sua moral.

—Lord Carnarvon ao iniciar as suas investigações no velho e lendario valle de Thebas, não podia evidentemente pensar que o seu trabalho e o seu esforço em prol da civilisação, poderiam servir de pasto á exploração dos que se presupõem de *scientificos* ou de clarividentes em materias espiritistas!..

E sobre a sua morte se tem erguido um monte de conjecturas ridiculas—fóra com a minha vaidade!...—só porque com isso se explora a credulidade parva e tola de uma grande parte da raça humana que se compraz na fantasia e no mysterio do sobrenatural!

—Lord Carnarvon morreu envenenado pelos gases deleterios que o poderoso Tutankhamon tinha determinado se espalhasem no segredo do seu tumulo.

—Lord Carnarvon morreu picado por um insecto venenoso, dos muitos que proliferam nas regiões quentes.

—Onde está o mysterio a explorar? Para quê, todo esse estendal de cousas fantasmagoricas?!...

—Não! O Seculo em que vivemos é de Luz e de Verdade e portanto, diga-se a Verdade, faça-se a Luz!

—E a Imprensa, para bem merecer dos homens do seu tempo e da posteridade, não deve transigir com a ignorancia ou com a crendice popular, explorando-as, mas sim tem o *Dever* de a corrigir e ensinar, demonstrando-lhe os erros e a fragilidade das suas conceções simplistas!

Tenho dito!...

José do Rosario.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.° (Proximo á estação).

CALÇADO PARA SPORT
O melhor e o mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96—Rua Garrett—98

TERRAS DE PORTUGAL

Impressões de Vizela

Em terras de vinho verde e de agua sulfurosa

Vizela, afogada num circulo de muitas colinas que sofrem resignadamente a invasão dum tropel de pinheiros que teem parecenças, por sua simetrica disposição, com batalhões empenhados em ardua escalada, nestes tres mezes de estio pleno, agora a findarem, abandona a habitual, comezinha vida de viloria minhota restricta á classificação de freguezia e mal se atrevendo a almejar pela de concelho, para se elevar á categoria rasoavel de arrabalde do Porto em que, pelos domingos, o *tripeiro* de ganhos sofriveis, vem forragear entretenimento que lhe dê disposição para fazer frente, sem esmorecimento, á lida da semana. Mas o termometro que mede as intensidades e as depressões do movimento acquista, e que assiste nesta comprida rua Abilio Torres, toda bordada de hoteis e *bars*, cafés e *restaurants*, com sua *batota* á mistura, agora em forçada inactividade, começa a registar o gradual esmorecimento da vida termal, agora que dos primeiros contrafortes do Marão, começam a soprar os ventinhos, cortantes como laminas de bom aço, com que o outono antecede a sua instalação. Estilhaça-se a colonia acquista e, dia por dia, o comboio lá vae levando o seu caco. Em contra-partido, rareiam as quotidianas entradas triunfaes das inumeraveis legiões de *treponema palidum* ferreamente alajados nos lombos dos que mais inadvertidos foram no depenicar dos gosos de Venus, e que mal adiviaham, ao pulularem, fartas e regaladas, na plena pujança da enfermidade, nas carnes de cada qual, os horrificos massacres em que o mercurio por fricções e as aguas sulfurosas, as vão precipitar. Campo de batalha aos infinitamente pequenos que perturbam a boa paz de tanto organismo na aparencia são. Vizela começa a ser ingratamente abandonada depois de ter aliviado as dores reumaticas de meio mundo e procedido á lavagem das podridões da *avariose* de que o outro meio está inçado. Dentro de semanas, remergulhada no viver são da brôa de milho e do caldo verde, abandonados os hoteis ás terriveis moscas destes sitios, fechadas as casas de aluguer, cafés e outros centros de mediocre distração, Vizela afivelará, por nove mezes, a sua mascara de minuscula Pompeia ano por ano descoberta, desenterrada de um olvido de tantas semanas, para de novo ser proclamada como estancia em que não deixa de ser *chic* passar uns tempos—e *chic*, porque, em estações termaes, tal é o termo com que se acobertam as mazelas de proveniencia varia, que cada qual traz pelo corpo...

Em meio do saque, mal disfarçado com blandiciosas saudações que acompanham o acquista até ao final da sua cura, ha uma classe que se pórta comedidamente. Talvez o não acreditem, mas é a dos hoteleiros. Quarto rasoavel, comida boa, sã, limpeza e até carinho, tudo se merca, ao dia, por quantia que, em media, se pode fixar em vinte escudos. Isto no *Universal* ou *Sul-Americano*, os principais hoteis da terra, porque nalgumas casas de mais modesto passadio, a media ainda baixa um pouquito.

Compare-se isto com Lisboa e quasi se conclue sair mais barato um mez de estadia em Vizela, que o custeio do mesmo mez em qualquer hotel fixado no coração da capital.

***

Uma nota final, a concluir estas impressões traçadas ao correr da pena: ha poucas horas ainda, nesta Rua Abilio Torres que, simultaneamente congrega as funções de Rocio e Praça da Batalha, Chiado e Rua de D. Pedro, repleta de alvos *palhinhas* e chapeus *dernier cri*, um rebuliço de espanto sucedîu as quatro centenas de pessoas que se entregavam á importante faina de digerir o almoço para arranjar um cantinho no estomago em que acomodar o jantar. Que é? Que é? Mas as interrogações que se entrecruzavam, breve tiveram a sua explicação: muito guapos, indiferentes aos remoques da multidão, dois noivinhos placidamente a atravessavam em direitura á igreja. Ele, magrizela, uma bigodaça de um ruivo selvatico a escorrer-lhe aos cantos da boca, chapeu braguez, jaleca de duvidoso cheviote de Santo Tirso e cajado na dextra, segurava vigorosamente a roliça, desempenada moça cujo destino ia ser o seu. Atraz, ataviadas domingueiramente, tres mulheres, decerto as madrinhas do matrimonio, juncavam o pitoresco par, passo por passo, de petalas multicôres que se iam prender ao vario vestuario em ornatos de extranha fantasia. Pareciam impavidos. Dos lados, a turba janota, julgando ter retrocedido um seculo, gargalhava. Gargalhadas, lá no fundo, com seu quê de amargo. E' que aqueles que acabavam de passar, não tinham, a perturbar-lhes a saude repousada do sangue, as impertinencias do *treponema palidum*...

Vizela, 27 de Agosto de 1923.

Consiglieri Sá Pereira

O homem misterioso

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamento, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é **o astrologo J. Rabestana**, que se mudou para a rua Martens Ferrão, S S, 3.° frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas verbais desde 15$000 réis, das 11 ás 18. Se escrever envie 2$500 réis para a resposta.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Fecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h. Telef. 5205

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo de Assis Mascaranhas (Murça), D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo Correia Magalhães e Menezes Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de Castro e Sousa Ferreira, D. Maria Constança de Magalhães, D. Tereza Maria Pereira da Cunha de Meneses Freire de Andrade, D. Maria Luiza da Mota Ferreira Cardoso de Sousa, D. Sofia Maria de Melos Moller e a menina Alda de Silva e a menina Aida Ganhã.

E os srs:

D. Pedro de Lencastre, Antonio Pereira da Silva de Sousa e Meneses (Bertiandos), Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), Carlos Brissac de Neves Ferreira e Antonio Souto de Almeida Rainha.

Pontos de reunião

Ámanhã a nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luiz, penultima apresentação da notavel «tonadillera» La Goya e no Politeama, 1.ª representação da peça «A Fera» original do dr. Ramada Curto.

Em viagem

Hospedes da sr.ª D. Amelia Baptista de Melo e do sr. Henrique Godinho de Melo, encontram-se na Quinta da Maria Mendes, na Louzã, sua filha e genro a sr.ª D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão e o sr. dr. Caetano Beirão.

— Com sua esposa a sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, regressou das Pedras Salgadas, no seu automovel, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

— Partem ámanhã para as Pedras Salgadas os srs. Barões de Santa Comba Dão.

— Regressou das Pedras Salgadas, com sua esposa a sr.ª D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, e sua gentil filhinha, o distincto engenheiro sr. José de Azevedo Castelo Branco, tendo em seguida partido para á sua quinta na Cruz Quebrada.

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.°

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

DIL-O TODA A GENTE
que são os fabricantes
Donas da Covilhã
que mais barato vendem, directamente ao publico, as melhores e mais bonitas fazendas de lã para
Fatos e vestidos
Deposito de vendas a retalho:
Em Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 187—2.°.
No Porto—Rua Fernandes Thomaz, 392-A.

TEATRO NACIONAL
HOJE
CABEÇA DE TURCO
original de D. Antonio Fernandez Lapina, adaptação livre de Carlos Ferreira e Jorge Serio, desempenhada por
TODA A COMPANHIA

TEATRO AVENIDA
A'manhã
A revista de Praxedes

APOLO Telefone n.º 4129
GRANDIOSO TRIUNFO
As Pupilas do sr. Reitor
MONUMENTAL SUCESSO
— DA —
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Biver-Alves da Cunha
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
AMANHA—ÁS 21,15—1.ª
representação da peça em 4 actos
original de RAMADA CURTO
A féra

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

CALÇADO PARA PRAIAS
CAMPO E SPORT

NOVA SAPATARIA DA MODA
102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108

EPISTOLARIO

CARTA

de Rodrigues de Gusmão a Pereira Caldas

sobre livros adquiridos e a adquirir

Francisco Antonio Rodridues de Gusmão, o sinatario desta carta dirigida ao dr. Pereira Caldas, era bacharel formado em medecina pela Universidade de Coimbra, medico em Portalegre, socio da Acamia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra.

Rodrigues de Cusmão foi um medico muito distincto e um grande erudito.

Inocencio confessa que lhe devem inumeras indicações para o seu monumental *Dicionario bibliografico.*

Muito escreveu sobre assuntos relativos á súa profissão e, tambem, publicou numerosos escritos sobre objectos de caracter historico e arqueologico.

Entre estes ultimos salientaremos: *Memorias biograficas dos medicos e cirurgiões portuguezes, que no presente seculo se têem feito conhecer por seus escriptos; Bosquejos biograficos, O Abade Corrêa da Serra, e Felix de Avellar Brotero; Memoria de vida e escriptos de Estevam Dias Cabral,* etc.

Nasceu no logar de Carvalhal, Termo de Tondela, districto de Vizeu a 6 de Janeiro de 1815 e faleceu em Coimbra a 22 de Fevereiro de 1888.

Henrique de Campos Ferreira Lima.

Ill.mo Am.° e Sr.

Recebi ontem os dois tomos das «Memorias para a historia da vida do veneravel Arcebispo de Braga, D. Fr. Caetano Brandão.

Esperava a 1.ª edição, e achei-me com a segunda. Descontenta-me n'esta a falta do Editor em dar conta do como satisfez á sua obrigação n'esta nova edição. Tambem nada nos diz ácerca do retrato, se é copia do que estava na 1.ª edição, ou se é novo. O que sei é que este retrato não se assemelha com outro que vem no «Archivo Pitoresco» com uma biografia da lavra do Innocencio.

Espero que me remeta pela mesma via a «Vida e opusculos de S. Martinho Bracarense &, Vida regras religiosas de S. Fructuoso Bracarense &.

Depois de receber estas duas obras, farei entregar aos Bertrands a Chimica de D. João 2.°, da edição de 1622.

Se por qualquer motivo me não puder mandar as duas obras, dou por satisfeita a troca, pagando-lhe os 1.500 rs. do custo das «Memorias», que remeterei em um vale do correio.

Manda alguma coisa á exposição archeologica de Coimbra?

AD.ª Creia-me
seu am.° m.ª obgrd.ª
F. A. Rõis de Gusmão

Portalegre 13 de Junho de 1869.

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros.
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF C 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

PEREIRA

ALFAIATE
Confecções para homens e senhoras
PREÇOS SEM COMPETENCIA
R. DA PRATA, 266, 1.°

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, recita sensacional—Ultimos espectaculo da celebre «tonadillera»
La Goya
que apresentará todas as suas mais notaveis canções nesta noite unica
La Goya
cantará um fado vestida á moda do Minho
FADO CORRIDO. Completa remodelação da revista
A peça de extraordinario exito

AVENIDA PARQUE
(PARQUE MAYER)
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

EDEN TEATRO
VARIEDADES-ESPECTACULO PERMANENTE
2—SESSÕES—2
HOJE—Ás 21 e ás 22,45—HOJE
EXITO COLOSSAL
LUIZA DE LERMA—Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e «yankees»—Grande luxo de vestuario e decorados das mais celebres costureiras de New-York
MARIA GAYARRE, afamada cançonetista espanhola, conhecida em toda Espanha como *Rouxinol de Andalusia.*=LAS CASTELLANITAS, *popular parelha de bailarinas* espanholas que se apresentarão nos seus mais tipicos bailados
Despedidas de Antonio Caldeira e Gran Aristano
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE—2 espectaculos 2—HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da primeira serie da revista
FADO CORRIDO
Numeros novos
«Compére»
CARLOS LEAL

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 80
PORTO—R. dos Clerigos, 36

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

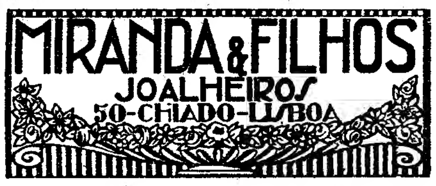
Jornal dum poeta

Viemos de tão longe... se volvemos atrás os olhos descobrimos as arvores que não florescem já, estrelas que se apagaram, canções perdidas que misteriosamente se perderam, colinas embruxadas de pensamentos noturnos que abateram ao peso do seu sonho gigante de subir ao ceu.

Sim, viemos de muito longe, abraçadinhos ao amôr e á saudade—as duas grandes forças da vida. Perdeu-se muita belesa? Perdeu-se O mundo é cada vez mais triste. Ha a ancia despresivel de matar o misterio. A vida quere matar a vida.

Viemos de tão longe... Olha, nas horas tristes, em que as lagrimas veem aos olhos com o ritmo da mais bela das elogios humanas, bebamos sofregamente o perfume de tudo o que era antigo e que ficou, engrinaldando de rosas de sonho e de saudade, bela corôa de santo, sem espinhos, a força deste amôr, a anciedade deste amôr, a mocidade fecunda e vitoriosa deste amôr...

Alves Martins



Uma creança perdida

Estiveram nesta redacção os guardas 1643, 2912, 1952 e 1822, do esquadra das Mercês com um pequeno de 5 anos de nome Americo que o primeiro encontrou ontem ás 5 horas na Praça Rio de Janeiro.

O pequeno que estava muito mal vestido declarou ser orfão de pai e morar na rua das Trinas.

Os quatro guardas fizeram entre si uma *quête* que rendeu 47$00 e com esta quantia compraram algum vestuario, tendo o «Diario de Lisboa» contribuido com 10$00 para o mesmo fim.

A criança está na esquadra das Mercês á disposição da familia.

CAMBIOS

Dia 29

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 1,2	2 3/8
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$210	1$277
*/Berlim	—	—
*/Holanda	8$304	8$741
*/Madrid	2$830	2$980
*/Bruxelas	1$012	1$065
*/Roma	914	962
*/Suiça	3$809	4$010
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	21$110	22$230
*/Brasil	2$037	2$144
Rio * Londres	53/32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

TRAGEDIAS RUSTICAS

Erros judiciarios

Dois crimes misteriosos praticados ha quatro anos

A acção do drama, tem dois scenarios: Sabacheiras e Cem Soldos, povoações humildes, perto de Santarem, ha quatro anos, em março de 1920, pelo Carnaval. E' de noite. Sabacheiras dorme. Só numa ruela estreita, dentro dum casebre, ha uma luzinha de candeia. A porta está aberta. Lá dentro um camponez ajoelhado agasalha uma ovelha numa palhada. Um pegureiro segura a candeia, a um lado. A outro, uma rapariguita de sete anos, come um pedaço de pão. Ouve-se um ruido seco. O pegureiro olha para a porta, estremece, tem um grito abafado, a cadeia rola-lhe dos dedos para o chão, e a luz apaga-se na palha humida. Um homem entra; estabelece-se uma luta feroz, palavras de odio cortam o silencio. Alvoroçada, a rapariguita sai da arribana, e chama pela mãe. O povoado levanta-se. Um grito ecôa de casa em casa:—Mataram o José Simões!

* * *

No outro dia, no meio da populaça, sedenta de sangue, era preso Antonio da Silva, visinho da vitima, como autor do crime. Organisa-se o processo. O padre de Cem Soldos acorre á vlla, vai á prisão onde o Antonio Silva está, e aconselha-o a que encare serenamente a situação. Estou inocente, afirma o preso. Tenho suspeitas... O padre: Cale-se, homem!

* * *

No dia do julgamento, a filha do assassinado, lavada em lagrimas, aponta aos juízes o criminoso. Simões, aconselhado pelo padre de Cem Soldos, e convencido que o põem em liberdade, diz apenas: Não fui eu! E' condenado a pena maior.

* * *

Dias depois, na povoação de Cem Soldos, um pobre que andava pelas estradas, pedindo esmola, aparece assassinado. Todas as suspeitas recaem sobre Antonio Ramos, lavrador de posses, grande amigo do padre da povoação. Prendem-no. Ha então alguem, que vai procurar um mendigo, e a troco de trezentos escudos, apresentou-se ás autoridades, como sendo o verdadeiro criminoso. Os juizes, vendo-o tão miseravel, serão indulgentes. O mendigo acusa-se. E' preso, julgado e condenado á pena ultima.

* * *

Na cadeia, porém, o suposto criminoso, berra que mentiu por dinheiro. Faz tal barulho, que os juizes inteirados do que se passa, reveem o processo, e encontram o verdadeiro criminoso. Conclusão: O tribunal condena o mendigo, que se chama Sebastião Mondego, a um ano de prisão, por ter feito falsas declarações.

* * *

Mas o crime de Sabacheiras? Começa a dizer-se na vila que o Antonio Silva está inocente, o vardadeiro assassino do José Simões, é o Manoel Ferraz. Ele não o oculta, convencido de que a justiça não pode voltar atraz. O mobil do crime? A extrema duma propriedade, que ambos afirmavam ser sua. A familia do Antonio Silva, apela para o Supremo Tribunal, que nada lhe pode fazer, embora lhe reconheça a justiça da apelação, porque as vinte e nove testemunhas de defeza não prestaram as suas declarações a uma autoridade administrativa ou judicial.

A causa está entregue ao brilhante advogado sr. dr. Orlando Marçal, que a vai apresentar ao Procurador Geral da Republica.

Que processo de sugestão empregou o padre de Cem Soldos, neste crime se foi ele, segundo se diz, que induziu o Sebastião Mondego a apresentar-se ás autoridades como tendo sido o criminoso do mendigo?

Desastre em Tancos

No governo civil, tivemos hoje conhecimento de que o avô e um filho do tenente sr. Lopes Soares, comissario de policia, foram vitimas de um desastre em Tancos, ficando ambos feridos, principalmente o primeiro.

Para aquela localidade seguiu esta manhã o tenente sr. Lopes Soares.

O chefe do distrito

Reassumiu esta tarde o seu cargo de governador civil de Lisboa o major sr. Viriato Lobo, que ha tempos se achava afastado do seu logar, por motivo de doença.

Parece que o sr. Viriato Lobo em breve deixará o cargo de chefe do distrito por se encontrar bastante descontente.

AS MORADIAS

Senhorio que exorbita

sendo de letras gordas e mata os inquilinos á sêde

Esta questão do inquilinato está tomando aspectos de uma complexidade temerosa; impondo-se para ela, dia a dia, hora a hora momento a momento, uma solução legal, que possa reconduzir os desavindos, que mais não seja, áquela situação de tranquilidade sem a qual todas as diligencias conciliatorias resultam sempre inuteis.

Ha senhorios que se prejudicam? Ha. Ha inquilinos que abusam? Ha. Mas ha tambem — e, pelas informações que temos, são os que mais contribuem para o agravamento da situação — creaturas que fazem deste dificil problema um pretexto ignobil de expoliações, servindo-se da carencia de moradias como se serviriam de uma crise de subsistancias, para encherem as «burras» á custa da miseria alheia, ou exercerem vinganças reles em nome de um direito que só se estriba na ganancia ou na maldade.

* * *

Ainda hoje soubemos, a proposito de um caso que é bem significativo. Na rua de João Chrisostomo ha um predio — o n.º 108 — que tem 12 inquilinos. O senhorio — Antonio Brito, de sua graça — é, pelos modelos que vimos, um homem de letras gordas e de gordos proventos. Escreve «dusemtos i trinta escudos» nos recibos, diz que a casa pertence á freguezia de «S.ª di a pedrera», e pertence áquele malfadado grupo de gaioleiros que, vieram ha tempos de Tomar armar casas-esparrelas aos habitantes da capital.

O nosso homem, logo que a crise de moradias começou a acentuar-se, deu em exigir mais dinheiro aos inquilinos, numa progressão que, se as vitimas a suportassem, arrazaria as finanças de um nababo.

Os inquilinos foram refilando; o Brito gaioleiro foi apertando o cêrco; outros inquilinos — os maiores culpados, neste caso, são as proprias vitimas—foram pagando estupidamente quanto ele quiz; e dahi, a cada novo papalvo que surge a querer instalar-se por maior quantia, o benemerito estica a renda aos que precisa de pôr na rua, até eles prefiram o despejo á morte por estrangulamento.

* * *

Agora ha coisa de um mez—apareceu com mais exigencias. Os inquilinos, já cansados de tanto augmento, negaram-se a aceder. E que fez amigo Brito? Foi-se á guarda portão, decidiu matá-la á fome, cortando-lhe o ordenado; foi-se aos recalcitrantes, e mergulhou-os na treva, cortando-lhes a luz; continuou o cêrco, e resolveu matá-los á sêde, cortando-lhes a agua. Os estuques—que são de papas de areia —cahiram e não foram concertados; a casa toda, que foi feita de lama, está a esboroar se, e o dono não acóde áquilo, precisamente para vêr se os moradores morrem ali esborrachados, um dia destes.

Que se ha de fazer a esta prenda?

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS I ENTREVISTAS

UM CONFLITO

A atitude

dos oficiais

maquinistas mercantes

em face

duma resolução oficial

Sabendo que no seio da Associação dos Oficiais Maquinistas Mercantes se passa qualquer coisa de extraordinario, avistámo-nos com o sr. Belo de Carvalho, 2.º secretario da Direcção e membro da comissão:

—De que se trata?

—D'um assunto grave. A manter-se o que se está passando, é destruido o criterio da lei de 5 de Junho de 1903, colocando-se os elementos da classe, devidamente diplomados, sob a tutela dos maquinistas fluviais, os quais com um simples despacho do sr. ministro da Marinha podem ocupar os mesmos lugares a bordo dos vapores de pesca. E tanto assim que se realisou, nestas condições, a matricula do vapor *Albatroz*.

—Quando souberam do caso...

—Assim que tivémos conhecimento dum acto tão irreflectido da parte do sr. Fontoura da Costa, procurámos saber o que havia, junto das principais autoridades de marinha.

—Fôram bem sucedidos?

—Fômos, como é habito sempre que procuramos tratar dos nossos interesses; e falando com o sr. ministro da Marinha, foi-nos declarado que tinha procedido assim, não só para solucionar a gréve dos vapores de pesca, como ainda para compensar os serviços prestados durante a guerra.

—Em face disso...

—Fizémos ver os inconvenientes que tal resolução traria. Embora seja justo dar compensações, não havia o direito de ir prejudicar outra classe, e demais esta, legalmente constituida, ao abrigo da citada lei, nem isso era preciso para resolver a gréve ..

* *

E o que ficou resolvido?

—Ficou assente entregar-se uma representação e suspender novos despachos, até á solução do conflito. A representação foi entregue. Dois dias depois, procurámos a resposta, encontrando-se o sr. ministro da Marinha disposto a reconhecer a nossa justiça, tanto assim que afirmou que depois de ver a exposição devidamente informada, se achasse que a sua atitude era absurda, revogaria imediatamente tudo o que tinha feito nesse sentido. Mandou me voltar no dia seguinte.

—Afinal...

—Qual não foi o nosso espanto, quando o sr. ministro da Marinha, não nos recebendo, nos mandou dizer, pelo secretario, o sr. capitão do Porto de Lisboa, que só faria matriculas para os vapores de pesca ..

—Quere dizer que...

—Era a reincidencia. Insistimos para nos receber, mas não fômos atendidos, dizendo-nos por fim o sr. secretario que voltassemos na proxima quinta-feira.

— O que tenciona fazer?

—Por emquanto, podemos apenas dizer de positivo que a classe se encontra em sessão permanente aguardando a justiça do sr. ministro da Marinha, apesar de nos constar que já despachou mais requerimentos, ao contrario do que prometeu.

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocem para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços	10 dias	Esc. 2$00
	20 »	» 4$00
	30 »	» 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

A QUESTÃO DO DIA

O pão tipo unico

é mais do que possivel a 1$20 centavos cada quilo?

O sr. dr. Sobral de Crmpos, advogado da C. G. T., é, por este motivo, uma entrevista oportuna.

Eis o que esta tarde lhe ouvimos, em converaa rapida, ao dobrar casual duma esquina:

—O atual movimento teve toda a oportunidade e era de esperar que viesse a ter a sue eclosão, visto que o operariado organisado bastas vezes tem reclamado o tipo unico de pão.

—Com efeito, no ano passado, precisamente neste mez ...

—Sim, efectuou-se um movimento identico, pelos mesmos motivos. E tendo acompanhado varias «demarches» das comissões da C. G. T., ofereceram-se-nos algumas ocasiões de falar com o sr. Antonio Maria da Silva—o qual só extranhára que o movimento se tivesse desencadiado depois do parlamento ter deliberado sobre o novo regimen de pão.

—Por conseguinte o chefe do governo...

—Conhecia este angulo da quesião, os pontos de vista da C. G. T. e a aspiração dos consumidores. Parece, portanto, que a um estadista, que o quer ser, não deviam passar sem ponderação todos estes factos—os quaís, sendo despresados, haviam fatalmente de produzir o movimento a qne estivemos assistindo.

*

—Mas acha realmente possivel o tipo unico de pão a 1$200 o kilo?

—Os estudos feitos levam á conclusão de que o tipo unico de pão a 1$200 o kilo é mais que possivel, dando suficiente margem de lucros para a panificação. Podia, por conseguinte, ter sido evitada a greve se o governo ponderasse todas as circunstancias. Governar é, principalmente, prevêr...

—Mas a greve não estava preparada...

—Não. Heuve mesmo a ideia da parte da União dos Sindicatos de Lisboa de a evitar, visto que os militantes, conhecendo toda a soma de impossibilidades de triunfo num movimento de tal natureza, lançado sem a conveniente preparação, não queriam assumir a responsabilidade dum fracasso.

—Mas, então...

—Foram surprehendidos esses militantes pelas imposições do massa popular, que os impulsionou e lhes galgou os designios. E é este para mim o aspecto mais interessante do atual movimento: a expontaneidade com que nasceu. Gregos e troianos serão obrigados a reconhecer a sua grande força moral.

—Mas não triunfou?

—Seja como fôr. Se neste paiz houvesse estadistas «de verdad», o facto, longe de ser considerado quantidade desprezivel, deveria ser tomado como uma lição a aproveitar para o futuro. Não compreendo a atitude do governo... a sua teimosia.

—Em não querer receber as comissões, não é verdade?

—Sim, em não as querer receber. Lá fóra, os governantes conferenciam e discutem com os operarios. Haja em vista o que a Inglaterra tem feito nestes ultimos anos e repare-se mesmo na politica de Lloyd George durante a guerra: chegou a não mandar mais gente para as trincheiras sem primeiro conversar com o operariado inglez. Em Portugal é o que se vê—politica de cabo de esquadra. E' armar em teso, fechar os olhos e ouvidos, e pôr a tropa na rua.

* * *

—A situação, pois, é má?

—Terrivel. Com a subida do pão. subirão imediatamente os outros generos e artigos. Em consequencia disto—já o facto se desenha—lançar-se-hão as classes em pedidos de novos aumentos de salario.

—O ciclo vicioso...

—Que nunca terá fim, se continuarmos com os atuais processos de governo. O divorcio entre as classes populares e o regimen repnblicano é cada vez maior—e quando chegarmos a dezembro, a vida em Portugal deverá ser intoleravel; A subida do pão, é a subida de tudo!

Pelos teatros

«A Revista de Praxedes»

Depois de varios adiamentos provocados pelos ultimos acontecimentos, realisa-se amanhã impretenivelmente, no Avenida, a primeira representação de «A Reivsta de Praxedes», de

Antonio Gomes

André Brun, posta em scêna com o mesmo rigôr de montagem, guarda-roupa, scenarios e pertences com que se notabilsiou na sua estreia: Os principais papeis serão desempenhados por Raquel de Barros, Maria Santos, Eugenia Coutinho, Honorina Cruz, Agneta Barros, o «compére» por Antonio Gomes (da Trindade) e as rabulas importantes por João Silva, José Vitor, Oliveira e Abilio Batista.

«A Féra»

E' amanhã que sobe á scêna, no Politeama, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a peça original da dr. Ramada Curto, «A Féra, anciosamente afamada pelo publico tanto mais que o protagonista vai ser interpretado pelo ilustre actor Alves da Cunha e o principal papel feminino pelo ilustre actriz Berta de Bivar. Os restantes papeis foram confiados a Carlos Abreu, Maria Pinto, Lino Ribeiro, etc., sendo os scenarios, de caracteristico alentejano, do scenografo Frederico Ayres e a enscenação de Araujo Pereira.

«Fim de Raça»

Á empresa Maria Matos-Mendonça de Carvalho foi lida uma nova peça em quatro actos do sr. Mario de Almeida, intitulada Fim de Raça.

Atrás do reposteiro

A peça «A lei dos morgados», de Cascaes, deve subir á scena, no Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, na proxima semane, com scenario de Reads, Serra e Amancio, guarda-roupa, da epoca, de Jayme Valverde, e ensecenação de Maria Matos.

—Foi nomeado representante da «Auctor's Society», de New-York, o sr. dr. Alberto de Moraes, tradutor de varias peças estrangeiras.

—Entrou em ensaios, no Nacional, uma peça adaptada pelo ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

—Partem ámanhã, á noite, para o Porto, os elementos da companhia Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa, que vão explorar com revistas o teatro Nacional, daquela cidade.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga trabalha nas Caldas da Rainha, teatro Pinheiro Chagas, nos proximos dias 1, 2 e 3 de setembro.

—A companhia Adelina Abranches trabalha hoje, amanhã e depois em Monsão; nos dias 1, 2 e 3 em Santo Tirso; e em 4 em Espinho e em 5 e 6 no Luso, no Casino de Ostende.

—Continua exercendo, interinamente, as funções de Comissario do Governo junto do Teatro Nacional o escritor teatral sr. Lino Ferreira.

—A empresa do Eden Teatro inicia no proximo dia 1 de Setembro os trabalhos de ensaios e montagem da revista de Eduardo Schwalbach, «O Boneco de Sabugo» que conta ter em scena no dia 1 de Outubro.

—Estão paradas, por motivo da greve, as obras nos teatros do Gimnasio e da Trindade.

—O director da Troupe Portugalia, o empresario Augusto Gomes, conta partir para Espanha nos primeiros dias de Setembro.

POLITEAMA
AMANHA
A FÉRA

Sapataria Contente, L.da

RUA DO CARMO, 74

Saldos de calçados finos

Botas para homem, formatos modernos a . . Esc. 75$00
Sapatos para homem, formatos modernos a Esc. 65$00
Calçados para creança, desde . . . . Esc. 20$00

AUTOMOVEIS
DERBY 6 H. P.

Representantes em Portugal

J. Bazilio d'Oliveira, L.da

Rua dos Douradores, 32, 2.°

Telefone C- 2897

LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PÓ RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE

Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:
Mercantil Continental e Insular
R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

COLARES
VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do pais:
Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO
R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA
Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal
R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

AZEITES
REFINADOS PARA
CONSERVAS
DA ACREDITADA CASA
CARBONELL & C.A (S. em C.)
CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA
Rua dos Alamos, 7—LISBOA
Telefone 3121 - N.

Associação de Socorros Mutuos
ONZE DE DEZEMBRO

Séde: R. da Cruz dos Poiaes, 33, 2.°

AVISO

Não tendo sido cumprido o disposto no § 1.° do art. 31.° dos nossos estatutos por motivo da gréve, de novo convoco a assembleia geral a reunir na séde social na proxima sexta-feira, dia 31 do corrente, pelas 21 horas.

ORDEM DA NOITE

Apresentação e votação de uma proposta da Direcção para o aumento de quotisação e das regalias aos associados, em harmonia com o decreto n.° 9038.

Lisboa, 29 de agosto de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Alfredo Mendes*

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS
ALIANÇA UNIVERSAL

Séde — Rua da Cruz dos Poiaes, 33, 2.°

AVISO

Não tendo sido cumprido por motivo da gréve o disposto no § 1.° do art. 29.° dos nossos estatutos, de novo convoco a assembleia geral a reunir na séde social, na proxima sexta feira, dia 31 do corrente, pelas 20 horas.

Ordem da noite

1.ª PARTE

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção, para o augmento da quotisação social e de regalias aos associados, de harmonia com o decreto n.° 9038.

2.ª PARTE

Eleição de cargos vagos.

Lisboa, 29 de Agosto de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) Justino Manuel da Silva Corvo.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM HONOLULU

Moeda falsa

Descoberta

de uma associação internacional

NEW-YORK, 29

Foi descoberta em Honolulu uma associação internacional de fabricantes de moeda falsa com ramificaçõcs no Oriente.

A policia federal está tratando activamente de descobrir todos os ramos dessa formidavel associação que segundo parece é uma das maiores que tem existido neste genero. Já foram detidos no territorio americano oito japonezes, varios espanhois e alguns hawaianos.—Foram apreendidos 250 mil dollares de moeda falsa e duas prensas para a impressão das notas. Ha dois anos que esta associação exercia as suas habilidades. O dinheiro era passado entre os traficantes de opio. Parece que o chefe dessa organição é um japonez.—(R.)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Horario dos comboios

7.° aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha da Louzã

Desde 16 do corrente os combcios de mercadorias n.° 2852 e 2853 da linha da Louzã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente os comboios n.ºˢ 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.° 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-11,

Comboio n.° 2—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22 17; Lisboa R., chegada 22-23.

Lisboa, 13 de Agosto de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,

Lima Henriques

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—6.° Aditamento ao Cartaz-horario D. 161—Linha de Oeste

Os comboios n.ºˢ 2507 e 2504 que, segundo o 4. aditamento ao cartaz-horario D. 161, fazem desde 1 do corrente serviço de passageiros das três classes entre Bemfica e Torres Vedras, passam a ter 30 segundos de paragem na estação de Sabugo, igualmente para serviço de passageiros das três classes, mas sem bagagem registada.

Lisboa, 2 de Agosto de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA

Ferreira de Mesquita

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

POINCARE

AFIRMA

que" ou a Alemanha paga ou não saíremos da situação actual,,

Poincaré pronunciou ha dias, em Choney, acerca do problema do Ruhr, um notabilissimo discurso do qual toda a imprensa estrangeira se está ocupando com larga copia de comentarios. Define-se nele o porquê da politica franceza na intricadissima questão das reparações, e tem passagens como estas, que reproduzimos por entender que merecem ficar archivadas nas colunas do «Diario de Lisboa».

Na guerra de 1870-1871, a Alemanha, que não tinha sido invadida e que, pelo contrario, ocupava uma grande parte da França, nenhum prejuizo sofrera; o que quer dizer que, tambem, nenhumas reparações tinha a exigir-nos. E no entanto, não só se fez pagar de todas as despezas da guerra, mas ainda nos fixou o pagamento de seis biliões de indemnisação. Para aquele tempo, era uma soma enorme. E não foi só essa a despeza que tivemos que suportar. A guerra tinha-nos levado cerca de dois biliões de gastos extraordinarios; tinhamos perdido mais de 360 milhões, de impostos tinhamos pago mais de 340 milhões para as despezas feitas com a ocupação pelo exercito inimigo; 7,5 milhões com o aprovisionamento de Paris durante as hostilidades; mais de meio bilião com as pensões militares; 212 milhões para indemnisar os nossos cidadãos vitimas das devastações da guerra; 62 milhões e meio como reembolso dos impostos pagos aos alemães; 15 milhões e meio como reembolso de requisições; 140 milhões como indemnisação á cidade de Paris; 19 milhões á Companhia de Este, etc., etc.

Tinhamos por outro lado perdido duas provincias; e essa perda, tão dolorosa, fôra acompanhada de um «deficit» permanente, por isso que, de então para cá, *ficámos* privados dos rendimentos dos territorios cedidos. Não totalizo porque estou muito longe de citar a lista completa das despezas de então; mas os numeros que aponto são indiscutiveis, porque são tirados de documentos oficiais estabelecidos apoz a guerra e cuja garantia é um pouco mais segura do que as apresentadas ainda agora pelo novo chanceler a proposito dos pagamentos que segundo ele a Alemanha efectivou já.

Esses pagamentos já a comissão de reparações os avaliou, depois de um inquerito contraditorio, e d'essa avaliação resulta a inanidade de se pretender que a Alemanha tenha pago já 42 biliões de marcos-ouro, como diz, ou mesmo 25, como o teria admitido um estudo economico de Washington que ninguem foi capaz, ainda, de identificar.

Esses calculos arbitrarios mostram-nos, em todo o caso, a que singulares consequencias nós chegariamos se os peritos internacionais fossem encarregados de avaliar a capacidade de pagamento da Alemanha.

Ora eu recordo o que a França fez em 1870 unicamente para salientar que, não obstante, terem sido extremamente onerosas as nossas despesas, nós conseguimos regularizá-las, como conseguimos reequilibrar as nossas finanças, e reconstituir a nossa maquinaria nacional, e, emfim, apesar da devastação que sofremos, tornar prospero o nosso país. Para conseguir este ressurgimento, precisámos, acaso, de realizar milagres? Não. Não fizemos coisa alguma que ultrapassasse o limite das forças humanas.

Trabalhámos, apenas; demos prova da boa fé e da boa vontade que nos animaram; e assim nos engrandecemos aos olhos de todo o mundo. E o que nós fizemos há 50 anos, podem os alemães faze-lo agora.

Se não se decidirem a isso, ver-nos-hemos forçados a pôr em pratica as ameaças que eles proprios então nos dirigiram:

«Ou nos pagam, ou não sairemos daqui!»

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

EM HESPANHA

Tropas que se

sublevam

antes de partir para Marrocos

MADRID, 29

Chegou ontem de Gibraltar um comboio com salvados do couraçado «España». O tempo continua bom, esperando-se que será possivel pô-lo a flutuar.

O Ministro da Guerra partiu para Malaga, em virtude de não ter noticias do procedimento havido para com as tropas que se sublevaram ao partir para Marrocos, e para ver se foram executadas as sentenças no caso de já terem sido ditadas.

Nos circulos militares não se considera estranhavel o não haver noticias de Malaga, pois os processos sumarios levantam sempre certas dificuldades, e as sentenças podem ser executadas sem o governo ter delas conhecimento.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Construção

TAREFA N.° 2

Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã

Base de licitação......... 230.000$00
Deposito provisorio....... 4.600$00

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, abre concurso até ao dia 31 de agosto de 1923; para a construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã.

As propostas para este concurso serão abertas pela Comissão Administrativa no citado dia 31 de agosto de 1923, pelas 15 horas, na estação Lisboa-Rocio na presença dos concorrentes que desejarem assistir.

Estas propostas podem ser entregues directamente nessa ocasião, ou então enviadas ao Director Geral na estação de Lisboa-Santa-Apolonia, com a antecedencia necessaria para que se encontrem em seu poder até ao dia 31 de agosto de 1923.

A redacção das propostas será feita segundo a formula seguinte:

Eu abaixo assinado, residente em......, obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.° 2—Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã, na conformidade das condições patentes durante o prazo deste concurso e das quais tomei pleno conhecimento, pela quantia total de...... (por extenso).

Data e assinatura (esta por extenso e em letra bem inteligivel).

Serão depois metidas em dois sobrescritos, levando o primeiro a indicação «Proposta para a construção de um dormitorio em Campanhã», e o segundo o endereço de «Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Santa Apolonia—Lisboa».

As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, ou nos escritorios do agente de Transmissão desta Companhia na estação de Campanhã, nos mesmos dias e ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,

F. de Mesquita

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando-se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OBRA PATRIOTICA

O Lar dos portugueses

no Oriente

Fala Amadeu da Silva

Encontrámos o sr. dr. Amudeu da Silva, nosso consul geral em Cantão, que já nos deu a honra duma entrevista, á porta do ministerio das Colonias. Imedintamente o jornalista pregunta:

—Então, qualquer caso a sério a resolver?

—Não, uma simples visita de cumprimentos ao ministro, visita que se impunha, atendendo ás estreitas relações entre o meu consulado e o governo de Macau.

E aproveitei, realmente, o ensejo para falar ao ministro no *Lar dos Portugueses no Oriente,* cuja organisação, já aprovada pelo conselho legislativo de Macau, aguarda a sancção do governo da Metropole.

—E crê que esse plano venha a ser um facto?

—Sim. Ainda que surjam algumas dificuldades.

E o dr. Amadeu da Silva, que se entusiasmou, pois é um amigo dedicado das Comunidades Portuguesas no Oriente, expõe-nos largamente todo esse vasto plano. O *lar* é uma associação, com séde em Macau, destinada a manter, valorisar e expandir a acção portuguesa no Oriente.

Além de manter e organisar a séde em Macau, a associação organisar filiais em Hong-Kong, Cantão, Xangay, Kobe e outras localidades, tendo essas filiais edificio proprio, destinado a instalar devidamente o consolado e a residencia do consul, o club, associação de auxilio mutuo, escola de lingua portuguesa, com lições de historia patrio e conferencia.

«A séde em Macau constará dum edificio proprio para os seus actos locais; dum internato masculino para os filhos dos portugueses no Oriente, e dum colegio feminino modelo, a que esses portuguéses possam entregar confiadamente a educação das suas filhas.

—A quem é devida a iniciativa dum tal plano?

—Ao governador, dr. Rodrigo Rodrigues. Mas nele colaboraram os consules e as proprias comunidades. E' uma obra de nós todos. Nela confiamos para o levantamento moral e material desses nucleos espalhados por todo o Extremo Oriente e por muito tempo abandonados a si mesmos.

«Estou certo de que o ministro, homem inteligente e patriota, não nos negará o seu apoio.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º— («Jornal da Europa»

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Caminhos de Ferro Portugueses
OFICINAS GERAES
ADMISSAO DE NIQUELADOR
Admite-se um niquelador para serviço permanente nas oficinas desta Companhia, com o salario de 16$00 esc. e mais 10 °/₀ de premio de assiduidade.
Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.
Lisboa, 3 de Agosto de 1923.
O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

O RESCALDO

A gréve foi um pretexto para agitações de fins ocultos

Fala o comandante da policia

A União dos Sindicatos deu ontem este «mot d'ordre» aos operarios em greve: «Retomem amanhã o trabalho!» Os operarios obedeceram. A vida em Lisboa já hoje foi completamente normal.

Mas quando o jornalista chegou junto dos portões do governo civil, encontrou o mesmo aparato de prevenção dos dias anteriores.

O motivo?

O major Marrecas Ferreira, comandante da Policia de Segurança Publica, homem honesto oficial brioso e disciplinador, não gosta de ser focado pelos jornais. Como pensa que, atravez de tudo, cumpre o seu dever pelo dever de cumpri-lo, sem fazer alarde de sacrificios nem de excessos de trabalho, responde deste modo, quasi evasivo, á pregunta do jornalista:

—A policia que dirijo esforça-se por manter a ordem. Para conseguir que a tranquilidade publica não seja menospresada, está disposta a exercer a mais rigorosa vigilancia a despeito dos dissabores materiais que essa vigilancia continua lhe acarreta.

—Dissabores materiais?

—E não são de pouca monta! Ha guardas que não dormem ha seis dias. Pois apesar desse esforço extenuante, como pode observar, está tudo a postos.

Efectivamente, o jornalista, vê nos corredores dezenas de policias, prontos para a primeira ordem.

Uns descansam sobre enxergas, fingindo que passam pelo sono... Outros, mais resistentes, trocam impressões, tranquilamente.

—As prevenções continuam, comandante?

—Por quartos. Não chegou ainda o momento de descansar...

—Mas a gréve geral terminou!

—A gréve geral não chegou a existir. Houve operarios que, por solidariedade apenas, cederam á pressão dos sindicatos. Mas não podiam, em consciencia, concordar com ela. Tratava-se, a meu ver e no modo de ver de todas as pessoas sensatas, de um movimento que os não podia beneficiar.

—Um movimento politico?

—Molas ocultas, pretendendo acionar no sentido do mal, para conseguir os seus fins, creaturas sãs. Nada mais.

—Mas a policia encarcerou elementos operarios que afirmam não terem contribuido para a anormalidade da situação...

—Não creia em tal. É mentira! Não estamos na disposição de presseguir operarios. O que não consentimos é que tomem vulto os propositos dos desordeiros. Dentro de cada classe ha individuos indesejaveis, que apenas ambicionam á sombra da classe a que dizem pertencer, lançar a agitação e o panico. São esses os unicos que não querem trabalhar... Mas nós conhecemo-los. É por isso que não desarmamos.

—Mas, existe de facto um movimento politico, a eclodir, rotulado com a designação de greve...

—Não afirmarei tanto. Existem, simplesmente, elementos perturbadores que não desdenhariam aproveitar a ocasião para...

—E o governo sabe que...

—A policia cumpre a sua obrigação. Vela pela segurança dos cidadãos e da propriedade. E acredite que a ordem ha de ser mantida.

—Correu esta tarde que o major Viriato Lobo pediria a demissão de governador civil...

—Intrigas de corredores. O major Viriato Lobo, está de licença porque o seu estado de saude lhe não permite um serviço activo. Ainda hoje cá veiu. Ele e o dr. Clemente Gomes, seu substituto, trabalham com completa unanimidade de vistas. Pode, portanto, desmentir essa atoarda. Diga aos seus leitores que estamos todos de acordo para a manutenção da ordem.

O dia de hoje

O convite da U. S. O. ao operariado, para regressar esta manhã ao trabalho foi obedecido por todas as classes, embora algumas, como os metalurgicos, desejassem prosseguir na greve.

O dia de hoje decorreu sem qualquer incidente de maior.

* * *

Na estação do Arco do Cego, foram esta manhã presos nove guarda-freios dos electricos que pretendiam impedir que os seus colegas trabalhassem.

Recolheram aos calabouços do Governo Civil, onde esteve uma comissão, pedindo ao chefe do distrito a sua libertação.

* * *

Durante o dia teem sido postos em liberdade alguns operarios detidos durante os dias da greve, por incitamento e distribuição de manifestos.

Os presos

Nos calabouços do Governo Civil encontram-se ainda presos 42 operarios, entre eles o sr. Santos Arranha, secretario geral da C. G. T.

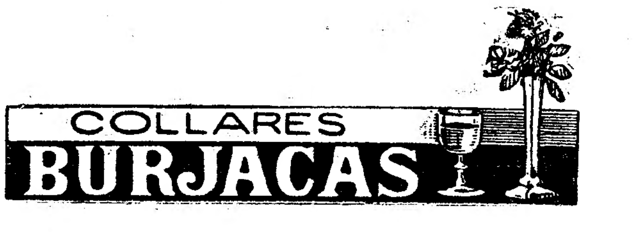
* : *

Apesar de estar tudo normalisado, o sr. dr. Clemente Gomes, governador civil interino, acompanhado pelos seus secretarios srs. capitão Navarro e Tavares Figueira, andou hoje de manhã, em automovel, percorrendo os principais pontos da cidade. Esteve tambem na estação do Arco do Cego.

A policia continua de prevenção por quartos.

A' porta do Governo Civil estacionam ainda 4 camions do exercito, para serviço de vigilancia e manutenção da ordem publica.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS



OS ACONTECIMENTOS

O pão e a gréve geral

do operariado

Fala Ramada Curto

Como um anodino jornal da noite de ontem dissesse que o sr. dr. Ramada Curto seria o intermediario entre o «comité» grevista e o governo, fomos ouvir o ilustre advogado.

—É absolutamente falsa tal noticia, afirma-nos.

—Nem houve convite...

—Não. Nem tal convite podia partír de dirigentes sindicalistas que são muito sciosos da sua autoridade e não nos vêem a nós, socialistas, com bons olhos.

—E se lhe tivessem pedido?

—Se as classes operarias em luta recorressem em qualquer tempo ao Partido Socialista encontrar-nos-iam.

—Esta greve foi um desastre?

—Não me interrogue sobre esse assunto.

—Mas...

—O tempo é que ha de repôr as coisas no seu logar.

—A gréve foi oportuna?

—Infelizmente, redundou num fracasso.

—O P. S. concorda com o aumento do preço do pão?

—De forma nenhuma. Não ha razão que o justifique. Tornava-se absolutamente necessario acabar com o pão politico, que era a ruina do pais e que as classes trabalhadoras iam pagar em impostos indirectos.

—Mas...

—O restabelecimento da lei de Elvino de Brito, de protecção a uma lavoura que o não merece, é bem uma politica de classe. Se se não quere admitir outras soluções, se se vai para o estafado e falso bordão da livre concorrencia, sem atenção pelos pobres, então torne-se livre a importação de trigos e farinhas.

—Discorda da medida do ministro da Agricultura?

—O ministro é uma pessoa muito inteligente e bem intencionada, de quem sou muito amigo; mas tem uma mentalidade de lavrador e não vê que o dever duma democracia, em materia de pão, principalmente, porque é a base do alimento do pobre, é manter a proporção entre o salario de agora e o seu preço.

—De forma a não alterar o equilibrio entre...

—Os salarios de 1914 e o preço porque então se comprava o pão.

—Na provincia o pão sempre se pagou carissimo, mais caro que em Lisboa?

—Onde viu o senhor que um abuso justifique outro?...

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.